

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Outubro de 1970

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santo**

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 427

Preparando os jovens para uma vida mais sã

Experiências pedagógicas arrojadas demonstraram já que se obtinha do escolar o rendimento máximo sujeitando-o a um horário em que as actividades intelectuais e as de ordem física merecessem equivalente dispêndio de tempo.

Manhã consagrada ao cérebro, tarde para adestrar o corpo—ao fim dum ano, o passo marcado no desenvolvimento do indivíduo era notavelmente maior. Melhores alunos, adolescentes de crescimento mais harmonioso povoariam, pois, deste modo as nossas escolas e dariam ao país a riqueza sem preço duma população saudável.

Seria muito difícil, é mesmo impossível pôr em prática tal sistema.

Mesmo nos países, como a Inglaterra e a América, em que uma larga porção dos horários é dedicada aos exercícios físicos e ao desporto não se faz ainda assim. Entre nós, será preciso remover numerosos obstáculos (dificuldades de instalações, de agentes de ensino, de mentalidade) para chegarmos a esse ideal.

Sejamos, porém, justos. Já bastante se alcançou neste campo há anos—não terem as escolas quem ministrasse as aulas de ginástica constantes do plano de trabalhos—foi já remediado em parte e está em vias de o ser completamente, em virtude do maior número de diplomados e inscritos no Instituto Nacional de Educação Física e nas Escolas de Instrutores de Educação Física.

Mesmo restringindo o estudo da questão ao sector escolar, como parece estarmos a fazer, haverá que aduzir agora o incremento das construções apropriadas. Várias vezes tem vindo a público o número de edifícios erguidos nos últimos anos, e evidentemente dotados das instalações gimnodesportivas necessárias.

As camadas mais recentes da nossa população escolar vêm, pois, saindo para a vida prática com um gosto pelos exercícios físicos mais enraizado e mais disciplinado. E daqui se tira um benefício geral, que se pode comparar à expansão de qualquer coisa que, numa vez liberta, não para mais de crescer.

Ora, é exactamente isto que está acontecendo com determinado tipo de actividade física: a natação.

Pelo país fora aprende-se a nadar com mais frequência e mais entusiasmo. Mas o grande exemplo vem de Coimbra. Aí, as massas escolares que vão entran-

do nos estabelecimentos de ensino secundário estão a ser preparadas de modo que, dentro de poucos anos, será possível realmente dizer-se que nesta terra tão abraçada pelo mar não há um só indivíduo que não seja um bom nadador.

Começou esse empreendimento por uma conjugação de boas vontades e pela prova dum dinamismo imediatamente projectado na prática. A Câmara Municipal, cedendo instalações e pessoal, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, organizando e impulsionando, os monitores (antigos praticantes) prontificando-se a trabalhar em circunstâncias de maior sacrifício—enfim todos e tudo em colaboração. Dum lado, a organização, do outro os beneficiários desta obra de entusiasmo. E que gosto, que impressão de saudável optimismo oferecem estas crianças correndo para a camioneta que as levará à piscina ou regressando às aulas seguintes ainda na euforia daquela

A PÁGINA 3

LEIRIA E TOKUSHIMA

Cidades Irmãs

A Câmara Municipal de Leiria, em recente sessão, deliberou por unanimidade considerar cidadão honorário da sua cidade, o perfeito da cidade Japonesa de *Tokushima*, Dr. Kasuo Takeishi.

O Embaixador de Portugal no Japão fará entrega do pergaminho que conferirá o honroso galardão.

Foi uma justa deliberação, que servirá para mais estreitar os laços culturais que unem as duas cidades, representando também o justo reconhecimento pela homenagem idêntica conferida ao ilustre presidente da Câmara Municipal de Leiria, inspector-orientador Sr. Bernardo de Jesus Alves Pimenta, aquando da sua recente visita a *Tokushima*, em solene cerimónia com entrega de diploma e distintivo da cidade, passando no futuro a bandeira de Leiria a ser hasteada no Palácio da Perfeitura nos dias de Gala da cidade irmã.

Durante a ausência no Japão do distinto magistrado, a Câmara Municipal de Leiria deliberou por unanimidade conferir ao seu presidente o título de cidadão honorário de Leiria, em reconhecimento do muito que tem feito pela Cidade do Liz.

«O Norte do Distrito» cumprimenta o homenageado e felicita a vereação de Leiria pela Justiça desta sua iniciativa.

5 DE OUTUBRO DE 1910

Completaram-se no passado dia 5 do mês corrente 60 anos de regimen republicano em Portugal.

O Governo da Nação quis, e muito bem, realçar o histórico evento que em 1910 remodelou as instituições políticas e administrativas, e reavivou o patriotismo nacional, comemorando solene e dignamente a gloriosa data, homenageando postumamente os grandes obreiros da República, que por Ela lutaram, por vezes até ao sacrifício da própria vida.

A homenagem ao túmulo de Machado dos Santos e a cerimónia do izar da Bandeira na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, lugar de onde foi proclamada a República há 60 anos, serviram para demonstrar inequivocamente quanto o povo português se identifica com o Governo e todos com a República.

Ao Serviço da Pátria

Armindo Rodrigues Graça

Para cumprir a sua missão militar, partiu para Angola o furriel miliciano Sr. Armindo Rodrigues Graça, natural da Lavandeira.

Dinis Martins

De visita a seus familiares encontra-se em Aregá o Senhor Dinis Martins, soldado da Armada, em serviço no Comando da Defesa Marítima em Porto Amélia, Moçambique.

Adamastor Ventura dos Santos

Regressou à sua residência no lugar da Lavandeira o Senhor Adamastor Ventura dos Santos, por ter terminado a sua comissão ao serviço da soberania da Pátria, na província de Moçambique.

José de Jesus Godinho

Encontra-se de visita a sua esposa e filhos na Lavandeira, o furriel miliciano Sr. José de Jesus Godinho, ao serviço da Pátria na província de Angola.

Visado pela Comissão de Censura

Imprensa não-diária essa sacrificada

A imprensa não-diária, regional, mais conhecida por pequena imprensa, não é tão pequena como à primeira vista possa parecer aos observadores menos atentos.

O seu valor intrínseco, além daquele superficial que lhe possa ser atribuído, será o do seu inigualável poder de penetração em milhares de aldeias, onde raras vezes chega o jornal diário e em muitos casos apenas o do correspondente local, onde ele existe.

Também nas grandes urbes, ou em qualquer parte do mundo, o homem quando fora da sua terra, mas ligado a ela por interesses económicos ou relações pessoais, não dispensa o periódico que lhe traz a boa ou má nova que, por interessar apenas a um círculo restrito, deixou de interessar à grande imprensa, sem contudo deixar de ser notícia.

A grande maioria dessa imprensa regional, vive em condições deficitárias, e é mantida pela chama do amor baírrista que neste caso também é amor da Pátria.

O interesse público, (para não cair no lugar comum de *utilidade pública*) é lhe reconhecido por muito boa gente, e até por muitas instituições públicas e privadas, a avaliar pelos pedidos de

publicação, que assiduamente chegam às Redacções dessa imprensa, facto que nos põe à vontade para considerar válido um trabalho feito desinteressadamente, e muitas vezes com sacrifício.

Em contrapartida não usufruí este veículo de formação e informação, quaisquer benefícios que o possam auxiliar no bom desempenho das suas funções. Antes pelo contrário vê-se cada vez mais onerada com o aumento de taxas de franquia e cobrança, praticando ainda os preços de assinatura, em muitos casos de há mais de vinte anos com o justificado receio que o aumento de preço diminua a tiragem, e por tal motivo, economicamente contraproducente.

Eis, aqui, a traços largos a paisagem actual da imprensa não-diária, regionalista, sem pinceladas escuras, por desnecessárias.

F. P.

Dr. Fernando Morgado

Partiu recentemente para a província da Guiné, em missão de soberania nacional, o Senhor Dr. Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, distinto magistrado, filho do nosso querido director, e nosso excelentíssimo amigo.

Prémios Pecuniários

para ex-militares fisicamente diminuídos em campanha

Em louvável e patriótica iniciativa, demonstrando perfeita compreensão das responsabilidades que cabem à retaguarda, em benefício dos que combatem na frente, a Empresa Gráfica de Angola institui prémios destinados a dois ex-militares que tenham ficado diminuídos em acções de campanha em Angola.

Os prémios são do montante de mil escudos angolanos mensais para cada um dos

contemplados e foram designados por «Província de Angola».

O direito aos prémios extingue-se com a morte dos contemplados e, entre outras causas, sempre que deixarem de carecer deles por motivo de melhoria de situação financeira ou de recuperação física.

Ouvindo o Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola foi designado o Movimento Nacional-Feminino para proceder à atribuição dos prémios e determinar o seu cancelamento.

Para atribuição de cada prémio constitui-se uma comissão de cinco membros, sendo quatro designados pelo Movimento Nacional-Feminino e um pela Empresa Gráfica de Angola, cabendo a presidência a um membro daquele Movimento.

Preferem entre os interessados: os de maior grau de incapacidade física, podendo, po-

Festas da Igreja

Com a habitual solenidade vai realizar-se a festa anual da nossa Igreja em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

Estão-se conjugando os esforços de todos os membros das várias povoações para que no dia 1 de novembro tudo decorra com elevação e fé cristã.

A festa será precedida de novenas de preparação espiritual.

A Página 4

Instrução Básica

No mundo de hoje, a instrução básica é um direito que condiciona o real exercício de todos os direitos do Homem

O Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Veiga Simão, deslocou-se recentemente a Prados (concelho de Celorico da Beira), terra de sua naturalidade e de seus pais, onde foi calorosamente recebido. Na Escola Primária após ser saudado pelo desembargador Dr. Manuel Ferreira Manso, aquele membro do Governo proferiu algumas afirmações, que merecem ser reproduzidas. Assim, referindo que a instrução básica é um direito que condiciona o real exercício de todos os direitos do Homem—até porque só é verdadeiramente livre o homem instruído—, sublinhou a sua determinação de «vencer a batalha da educação caminhando assim para uma vitória dos anseios legítimos do povo.

E disse: «Também nestes sete meses, curtos em tempo físico, mas transbordantes de tempo humano, tenho observado que muitos se afastam do verdadeiro campo de batalha ou pretendem introduzir nele variáveis demagógicas. Assim, uns resolveram fazer profissão de contestadores de uma sociedade de que usufruem largos benefícios e incapazes de fazer o menor sacrifício em prol da sua modificação no que ela contém de injusto. Outros, os imobilistas, aplicam a sua inteligência à causa perdida da inação; e outros ainda resolveram intervir na contenda, utilizando a fraude como elemento do roubo do trabalho sagrado da maioria, estabeleceram a perturbação, pelo que merecem severo castigo.

Todos estes episódios determinaram, ao Ministro, uma vida de inquietação, mas não deixarei de seguir, incansavelmente, o caminho do lançamento de pontes de diálogo para que nelas circulem todos os homens de boa vontade, armados de pureza de intenções, sem espírito de subserviência e que, com independência de pensamento, pretendam ser verdadeiros soldados desta causa única de que depende o futuro de Portugal. De tudo, não deixarei de dar contas ao País e, simbolicamente, nesta aldeia, aponto algumas linhas gerais do meu pensamento, proclamando que teremos de extirpar, com energia, o tumor do analfabetismo, através duma mobilização cultural à escala nacional: de não permitir o abandono de uma só criança da instrução primária; de investir prioritariamente, durante os próximos 4 anos na escolaridade obrigatória de seis anos, lançando e estudando desde já a sua extensão para 8 anos».

Um novo esquema educativo será lançado durante o próximo ano escolar e definido, de modo preciso, num Organigrama do Ensino.

Salientando seguidamente que todos os países da Europa já assim o decidiram e não poderemos, portanto, ficar responsáveis, perante gerações vindouras, dum subdesenvolvimento cultural no contexto europeu, o Ministro Veiga Simão afirmou que o Governo está consciente deste problema e não pode deixar de realizar os meios necessários para o

resolver, dentro de uma programação forçosamente a curto prazo, quer multiplicando Escolas, dando equilibrado auxílio ao Ensino Particular, expandindo a Telescola, estabelecendo esquemas de transporte para estudantes e lançando com arrojo, um plano de acção social escolar.

Assim se dará—disse—um conteúdo real ao princípio básico da democratização do ensino. E acrescentou: «Um novo esquema educativo será lançado durante o próximo ano escolar e definido, de modo preciso, num organigrama do ensino, desde o pré-primário ao superior—pós—graduado, tendo em conta o desenvolvimento cultural e as necessidades de mão-de-obra a todos os níveis, para o progresso do País. Tudo isto se fará, em nome e para os que trabalham. Em nome daqueles que com vós, gente da serra que moureja de sol a sol, arrancando o produto do sustento dos filhos em sangue, suor e, tantas vezes, em lágrimas, trabalhando leiras ingratas, martirizados pelas intempéries, eu prometo que esta batalha será travada com coragem e fé. No meu pensamento sois vós que estais presentes, identificados com a terra negra e dura, mas sempre com a alma branca a raia de esperança e o coração abrasado de amor pelo próximo e pela Pátria.

Faz bem ao Ministro da Educação Nacional, no mundo das suas inquietações, vir por momentos respirar o ar puro da serra, a criar alento para vencer a batalha do povo e pelo povo, batalha que Marcello Caetano definiu como decisiva. Eu que amo esse povo jamais trairei».

Agradecimento

A família de Maria do Carmo Nunes que foi da freguesia da Graça, recentemente falecida em Odivelas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que quiseram prestar-lhe a última homenagem, acompanhando-a à última morada.

Padaria SANTA ISABEL SOALHEIRA-GRAÇA Pedrógão Grande

Aluga-se

Informa Fernando S. Pires
TELEFONE 42 487
Figueiró dos Vinhos

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada. Frente às Oficinas Barreiros. Tratar com o proprietário
Mário Estofador

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

OLIVA, porque é inteiramente de aço, dura

e serve várias gerações, quaisquer que sejam

as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "fogo de vista", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência

permanentemente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00

Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00

TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42 453

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Preparando os jovens

Da Página 1 hora em que houve lição e houve entusiasmo.

Ora, antes de continuarmos, surge a ocasião de fazermos um reparo. É que, pelo facto de decorrerem nas piscinas municipais, aliás de óptimas condições, as sessões de natação ficam muito aquém da hora habitualmente consagrada a qualquer aula de educação física. Eis uma queixa dos professores, os quais sonham com qualquer coisa que não deixará de vir a ser uma realidade. Para que Coimbra fosse realmente o exemplo para que se trabalha, devia cada Estabelecimento de Ensino possuir a sua piscina ou tanque ou pôr em condições de funcionamento o que já existia.

Então o rendimento seria total.

Por agora, esses milhares de crianças fazem diariamente a sua preparação orientadas por 15 monitores. Estes números falam claramente do entusiasmo que há em todos: uns por aprender, outros concorrendo para levar a bom êxito a feliz iniciativa em que Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral dos Desportos e Câmara Municipal de Coimbra se empenham. Duas senhoras, uma espanhola e outra brasileira, D. Pilar Van Carstenn e D. Maria da Piedade, ambas nadadoras olímpicas, dão a este trabalho a sua valiosa colaboração.

Há ainda a apontar o valor deste facto como estímulo para outras cidades. Viseu, Leiria, Beja, Évora quiseram já apreciar no próprio local como funciona e como foi possível pôr a funcionar um empreendimento desta natureza. Aliás, ele merece bem o voto de que todo o país venha a secundá-lo, preparando os jovens para uma vida cada vez mais sã.

Comissão Distrital de Arbitros

Comunica-se que se encontra aberta até 31 de Dezembro de 1970, a inscrição de candidatos a árbitro de Futebol.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- Não ter menos de 1,65m de altura;
- Apresentar documentos comprovativos de aptidão física, boa visão e audição;
- Possuir, pelo menos o exame da 4.ª classe do ensino primário, ou equivalente;
- Ter mais de vinte e um anos de idade e menos de trinta;
- Ter bom registo criminal, sem menção de punição que iniba para o desempenho de funções públicas;
- Ser de nacionalidade portuguesa ou naturalizado como tal.

Os pedidos de admissão devem ser apresentados à Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Leiria Rua Comandante João Belo n.º 28-1.º, em Leiria, manuscritos e assinados pelo próprio, indicando nome, estado civil, idade (data do nascimento), naturalidade (lugar, freguesia e concelho), filiação, profissão, habilitações literárias, residência (Rua e n.º de polícia) número e data do bilhete de identidade e Arquivo por onde foi passado.

A apresentação dos documentos a que referem as alíneas c) e e), só serão obrigatórias depois do candidato ter sido aprovado nas provas teóricas do respectivo exame.

Prevenção ou Remédio?

Da Página 4

pilotos que, por doença, velhice, ou falecimento, tiveram de largar, porque os outros preferem (e louvor lhes seja dado) a matrícula nos cursos secundários e, mais tarde, nos especiais ou superiores para obtenção de um diploma que lhes dê direito ao exercício de uma profissão diferente da agrícola a não ser a de regente agrícola, engenheiro agrônomo ou médico veterinário. E, para que a situação agrícola mais se agrave, parte dos elementos do primeiro grupo transferem a residência para um centro urbano industrial ou para um país estrangeiro onde tantos vivem e trabalham em condições de salubridade inferiores às que possuíam e abandonaram nas suas aldeias.

Por outro lado, os adubos químicos estão substituindo o estrume na fertilização das terras de cultura; o petróleo, os gases de hulha, cidra, butano, etc. e a electricidade, destronando, na produção de calor, os combustíveis lenhosos, e os numerosos rebanhos de ovelhas e cabras que, outrora poetizavam as serras e operavam como instrumentos retardadores do crescimento dos matos, devorando os rebentos de várias espécies vegetais já se encontram reduzidos em número e cada um, em unidades ovinas ou caprinas pelo que os matos desfrutam de plena liberdade para crescerem à vontade, originando os brejos bravios que são do conhecimento de todos nós e onde as feras voltam a ter o abrigo ideal para sua defesa e lançamento de ataques às suas vítimas.

De tudo o que fica exposto, resulta, claramente, o seguinte:

a) O corte de mato para cama de animais domésticos e produção de estrumes é feito em escala muito reduzida;

b) O aproveitamento das folhas secas de carvalhos, castanheiros, sobreiros e outras, levado ao extremo pelos nossos avós para o fim indicado na alínea anterior, está caindo em desuso;

c) O armazenamento, durante o Verão, de ramos secos, pinhas e caruma para utilização, no Inverno, como combustíveis, é quase desnecessário por os combustíveis líquidos, gasosos e eléctricos substituírem-nos, se não com mais economia, pelo menos, com mais limpeza e comodidade;

d) A falta de rebanhos ovinos e caprinos, para retração dos rebentos das espécies vegetais constituintes dos matos, permitiu o desenvolvimento natural daqueles, originando maciços vegetais impenetráveis.

Com o decurso dos anos, todos aqueles elementos se vão, é claro, acumulando e formando uma massa vegetal cada vez mais espessa e alta, óptimo condutor para, qual rastilho nas peças pirótécnicas, propagar e incrementar os incêndios nas florestas com todas as angústias, sacrifícios de vidas humanas, para extingui-los, e destruição de bens de que são portadores diabólicos.

Qual a melhor solução para problema tão inadiável e premente?

Proponho esta: corte e queima do mato que os currais e plantação de vinhas não puderem absorver e limpeza cuidada do chão das florestas, tomando, para exemplo, o que nos é dado pelo Estado no pinhal de El-Rei

(pinhal de Leiria) onde o mato e a caruma não encontram guarida. Graças a esta precaução, reforçada por torres de vigia e corporação de bombeiros privativa, as fauces ululantes e devoradoras dos monstros horrendos e temerosos que são os incêndios ainda se não atreverem, graças a Deus, contra o Pinhal de El-Rei que a história, a economia e a beleza valorizam.

Mas a solução apontada constitui, por sua vez, outro problema, igualmente, de solução difícil se as máquinas roçadeiras e os catapilares, na abertura de aceiros (1), não tiveram uma palavra a dizer.

Onde recrutar, dada a crise actual, trabalhadores rurais e número suficiente para, apenas com enxadas e foices roçadeiras manuais, roçarem o mato das testadas e limparem o chão das florestas, trabalho urgente de que estão, após a Segunda Guerra Mundial, tão carecidas?

E, no caso afirmativo, será de aconselhar uma despesa que não tem contrapartida em receita porquanto o mato não tem compradores? Isto quanto às testadas.

No capítulo respeitante à limpeza das florestas, embora a situação não seja tão desanimadora, todavia, não é, nalguns casos inteiramente, favorável porque a receita pode não cobrir a despesa.

Um exemplo concludente: possui minha irmã, Irene, uma propriedade composta de olival e pinhal, sita no lugar de Nossa Senhora dos Remédios. Existia, nela, um matagal agreste capaz de dar guarida a lobos. Sofríamos com tão desagradável e perigoso estado de coisas mas a dificuldade havida, em anos anteriores, no recrutamento de trabalhadores, deu lugar a que o matagal se desenvolvesse livremente. Todavia, este ano, fomos mais felizes porque conseguimos contratar, para aquele serviço, três roçadores durante quatro dias! Presentemente, o matagal encontra-se roçado e nós mais tranquilos.

Agora a despesa:

12 homens a 60\$00 . . .	720\$00
24 litros de vinho . . .	132\$00
Merendas	33\$20
Seguro	120\$00
Soma	1005\$20

Seria de inteira justiça que esta despesa fosse paga pela receita do pinhal mas, infelizmente, minha irmã não deve desfrutar esse benefício porquanto esta deve ser, mais ou menos, igual à do ano passado, ou seja: 90 sangrias a 5\$00 . . . 450\$00

Portanto, haverá um saldo negativo de 555\$20 que terá de ser coberto pela receita do pinhal no próximo ano visto que o mato roçado ninguém o quer nem de graça. E como, dentro de dois anos, o mato terá de ser roçado, novamente, o que obriga a uma despesa, pelo menos, igual à deste ano, conclui-se, facilmente, que é deficitária a exploração do pinhal.

Tomando em conta o rendimento de toda a propriedade, o equilíbrio da receita e despesa só deve registrar-se nos anos em que a produção de azeitona for de safra que, devido à construção das três barragens no rio Zêzere, já se não processa com a alternativa, anteriormente existente, de safra e contra-safra.

E' que as grandes massas de neblina que pela evaporação, se

erguem das albufeiras formadas pelas barragens e a excessiva densidade de humidade que originam, têm, segundo conversa ouvida, no combóio, a uns passageiros de Abrantes, prejudicado a floração e consequente frutificação dos olivais plantados nas margens zezerinas. Terá realmente, a versão fundamento racional ou será, apenas, conversa e mais nada? Ignoro! O que sei é que o decorrente ano oleico, lá que, na Nossa Região, devia ser de safra se apresenta de contra-safra.

Em conclusão final, afirmarei que o problema da eliminação, ou antes, dada a impossibilidade desta, a limitação dos incêndios nas matas e florestas, posto a Portugal para solução, é de tal transcendência e obriga a tão avultada despesa, que só, nacional e não regionalmente, pode ser equacionado e resolvido.

Ora como estão muito em moda os congressos, os simpósios, as assembleias, as reuniões, as *cineiras* e não sei que mais, lembro que, talvez, fosse conveniente, para estudo e solução do problema vertido, reunir um *simpósio* com a participação das autoridades oficiais responsáveis pela promoção, orientação e defesa superiores da agricultura, os representantes qualificados dos proprietários interessados, delegados das corporações de bombeiros, do exército, da força aérea militar e civil e de quaisquer outras entidades singulares ou colectivas com uma palavra a dizer sobre tão magno assunto.

Aqui deixo, pois, expressa a minha opinião sobre a matéria versada nestas palavras que, certamente, por ser considerada filha da fantasia e não da realidade, não terá aceitação.

Que Nossa Senhora do Carmo e seu Divino Filho lhe lancem, a ela ou a outra melhor, os escupulários para salvá-la, não do fogo do *Purgatório* de que a julgo imerecida, mas da queda abismal do esquecimento

José Rodrigues Dias

(1) Procurei, num dicionário, nas suas duas formas possíveis—*aceiro* e *asseiro*—este termo e não as encontrei.

Pensando tratar-se de um termo técnico, recorri a meu primo, José Mendes Lima, a quem a nossa Corporação de Bombeiros Voluntários, que o mesmo é dizer todos nós Figueirense, deve, bem como a todos os restantes membros da Corporação, inestimáveis serviços submetidos há uma dezena de anos, a provas não apenas difíceis mas também perigosas e executadas com dedicação, amor, entusiasmo e, até, sacrifícios de ordem fisiológica e económica, tantas vezes não só esquecidos, o que é incompreensível, mas ofendidos pela ingratidão e incompreensão de tantos o que merece a reprovação das pessoas gratas.

O meu primo informou-me de que, efectivamente, fazem, no ataque a incêndios florestais, uso de *aceiros* (com *c* e não com *ss*) que significam corte de árvores e mato a uma certa distância do fogo para detê-lo na sua marcha leonina. Portanto é, nesta forma e significado que aqui deixo registada a palavra visada. J. R. D.

Leia e divulgue este Jornal

Notícias DE AGUDA

Falecimento

Ambrósio Carvalho de Abreu

No dia 25 de Setembro último, faleceu inesperadamente, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, para onde tinha sido transportado de urgência, por motivo de doença súbita, o Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, proprietário nesta vila, onde exerceu vários cargos administrativos na sede de freguesia.

O saudoso extinto, que durante anos foi comerciante, contava 78 anos e deixa viúva a Senhora D. Maria Nazaré de Abreu.

Era pai das Senhoras D. Maria Graciosa Nazaré de Abreu Cirurgião, casado com o Senhor Fernando Amaro Cirurgião, residentes em Lisboa; D. Maria Amélia de Abreu Medeiros, casada com o Sr. Aníbal Medeiros; e dos Senhores Rogério Carvalho de Abreu, casado com a Senhora D. Leopoldina de Jesus Abreu, e António Carvalho de Abreu, casado com a Senhora D. Adelaide de Abreu, residentes em Luanda; Edgar Carvalho de Abreu, solteiro, residente em Moçambique, e Fausto Carvalho de Abreu, solteiro, residente nesta vila.

Também era avô das Senhoras D. D. Maria Helena de Abreu, casada com o Sr. Eugénio Daniel; D. Izalita de Abreu; Maria de Fátima Abreu, e dos meninos Fernando Jorge; Adérito João; Vitor Manuel; Rui Manuel; Emanuel José, e meninas Maria Filomena; Maria Conceição; Carla Maria e ainda Bisavô do menino António José.

O funeral que se realizou no dia 28 para o cemitério paroquial desta vila constituiu sentida manifestação de pesar.

Apresentamos sentidos pesames à família enlutada.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33% Algodão—67% Trevira E' moda... é Trevira Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva Figueiró dos Vinhos

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrateiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 13 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrogão Grande

Pela Redacção

Joaquim Rodrigues Dias

A fim de regularizar a assinatura de seu irmão Sr. Joaquim Rodrigues Dias esteve nesta casa o nosso distinto colaborador Sr. Professor José Rodrigues Dias.

David Soares Antunes

Esteve nesta Redacção a Senhora D. Lurinda Soares Antunes Coelho, a fim de regularizar a assinatura de seu irmão Senhor David Soares Antunes.

Alberto Jorge Marques

Mandou regularizar a sua assinatura o Senhor Alberto Jorge Marques de Almofala de Baixo.

Manuel Henriques Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Manuel Henriques Carvalho de Sarzedas de S. Pedro, que aproveitou o ensejo para regularizar a sua assinatura.

A todos agradecemos as atenções.

José Simões Paiva

Ao encetar nesta vila a minha actividade comercial na rua do Carmo, no estabelecimento que foi do Sr. José Clemente Batista, apresento os meus cumprimentos a todos os Ex.mos clientes e amigos, oferecendo os meus préstimos e antecipadamente agradeço a vossa visita.

José Simões Paiva

Falecimento

D. Maria do Carmo Nunes

Em Odivelas, faleceu no passado dia 25 de Setembro a Senhora D. Maria do Carmo Nunes, esposa do Senhor José João Nunes, funcionário municipal na Beira (Moçambique).

A extinta e saudosa senhora era mãe da Senhora D. Cecília do Carmo Nunes e dos Srs. Albano Nunes Rodrigues, Guilherme Nunes Rodrigues e Roberto do Carmo Nunes.

O funeral que se realizou para o cemitério paroquial da Graça, freguesia da sua naturalidade, foi muito concorrido, constituindo sentida manifestação de pesar.

À família de luto apresentamos as nossas condolências.

Prevenção ou Remédio?

AS SOLUÇÕES INTELIGENTEMENTE POSSÍVEIS SÃO AQUELAS QUE RESOLVEM OS PROBLEMAS NAS SUAS CAUSAS
SALAZAR

É na aplicação prática deste luminoso pensamento de Salazar que, na minha maneira humilde de observar os acontecimentos e deduzir as suas causas, reside a solução do gravíssimo problema posto a Portugal há uma dezena de anos, durante a época estival — os numerosos e pavorosos incêndios de que têm sido vítimas grandes áreas das florestas nacionais e privadas, calcinadas várias povoações e sacrificadas vidas humanas e animais domésticos e selvagens.

Não há dúvida de que os incêndios, para reduzi-los em número e área, considerados, humanamente, possíveis visto que a sua inevitabilidade excede as nossas forças, têm de ser atacados com todas as armas disponíveis mais nas suas causas do que nos seus efeitos por ser essa a estratégia mais eficiente e menos dispendiosa em esforços, sofrimentos e valores materiais.

A causa *mater* dos incêndios é, sem qualquer discussão, a maldade, a incúria, a imprevidência, a inocência infantil, a inconsciência demental, e a fatalidade humana a que, não raro, se alia a Natureza com faíscas das trovoadas descarregadas sobre florestas, incendiando-as, ou raios solares ardentes que, atravessando fragmentos de vidro, originam focos caloríficos de intensidade suficiente para incendiar folhas, ervas ou arbustos secos e, por este meio, aparentemente inocente, uma grande e valiosa floresta.

Os homens, porém, podem, se for essa a sua vontade e, portanto, o seu interesse, não eliminar, totalmente, os incêndios porque há que contar com causas imprevisíveis humanas e naturais (e estas sob controle exclusivo de Deus) mas reduzi-los em número e área.

Como? — ser-me-á perguntado. Respondo: submetendo os terrenos ocupados por mato e floresta ao tratamento de que gozavam quando eu era criança e pastor de duas cabras pertencentes à minha querida e saudosa tia Benedita, minha segunda mãe.

Nesse tempo recuado quase sete dezenas de anos, o mato, as folhas secas e caídas dos carvalhos, castanheiros, sobreiros e outras árvores, a caruma dos pinheiros, os ramos secos e as pinhas eram, cuidadosamente, aproveitados por serem indispensáveis à vida humana e animal. O mato era roçado para cobrir, com ele, o chão dos currais dos porcos, dos rebanhos ovinos e caprinos, das juntas de bois, das parselhas de cavalos, machos, mulas e burros. As folhas secas juntavam-se com gadanhas ou vasculhos e, com elas, se afoavam as camas dos mesmos animais. Minha mãe ocupou-me, neste serviço, muitas vezes, felizmente, para me inculcir na alma o amor ao trabalho, a grande arma do triunfo.

O mato e as folhas secas tinham, além da utilidade indicada outra, sem dúvida, maior — a sua transformação, sob a acção, do piso, urina e dejectos animais, em estrume para fertilização das terras de cultura. Os ramos secos, a caruma e as pinhas tinham largo consumo como combustível alimentar do fogo nas

lareiras ricas e pobres e nos fornos particulares e públicos para cozedura da broa e do pão de trigo.

É, quanto a este aspecto, qual é o panorama actual? Seria, inteiramente, irreconhecível para os nossos avós falecidos se Deus, com seu Altíssimo Poder, lhes concedesse a graça da ressuscitação para poderem observá-lo, compará-lo com o do seu tempo e comentá-lo. Foram profundas as transformações nos hábitos ancestrais da vida humana, que, se trouxeram maior número de comodidades para nós, foram deficientes portadoras de alegria porque a *Paz* se recusou a acompanhá-las.

A agricultura e a pecuária deixavam de ter, para as novas gerações, o interesse, o carinho e o amor que tiveram para os nossos antepassados e, por isso, estão desviando a sua actividade para sectores que julgam menos fatigantes e mais categorizados e lucrativos embora menos saudáveis e produtores de alegria e optimismo.

Como primeira consequência desta conversão, temos não apenas a suspensão do alargamento da área cultivada mas (um mal maior) o abandono de outras cultivadas, e o desinteresse pela criação de rebanhos de ovelhas e cabras, actividade tão grata aos nossos avós. Como exemplo, posso apresentar o da minha aldeia natal — *Châvelho*, nome derivado de chá do *velho* que, segundo a história ou a lenda (não sei bem), era um padre que ali residiu. Pois bem! no meu tempo de criança e pastor, havia, na minha aldeia quatro rebanhos de ovelhas e cabras com, pelo menos, trinta cabeças cada um, pertencentes a igual número de famílias — a minha e as de António Gomes, José Fernandes (Caldeireiro) e João das Hortas — e, das restantes, eram raras as que não possuíam duas ou três cabeças dos mesmos animais. Cumpram esclarecer que o rebanho da casa de meus pais, com curral no *Châvelho*, esteve primeiramente, confiado à guarda de meu irmão e, mais tarde, à de um pastor estrangeiro à nossa família e as duas cabras, de *estirpe fidalga* com *residência* na Vila, à minha.

E, quanto a esta matéria, qual é, naquele lugar, a situação actual? Desoladora: pelas informações que tenho, rebanhos não existe nenhum mas apenas algumas cabras e ovelhas distribuídas por um restrito número de famílias.

E o que fica dito a respeito de ovelhas e cabras é válido para outras espécies de animais domésticos — bois, cavalos, machos, mulas e burros, largamente utilizados, noutro tempo, na tracção de carros para transporte de passageiros e mercadorias, na cavalaria militar e civil e na movimentação de noras e lagares, dispensados, hoje, pelos veículos motorizados, e motores de explosão ou eléctricos.

A criação de porcos, galinhas e coelhos parece que, nas aldeias, também, não navega em mares de rosas. É compreensível: dos filhos dos casais aldeãos poucos são os que tomam em mão a roda do leme da barcaça agrícola familiar em substituição dos

À Página 3

A Transgressão não Compensa

Longe de nós pensar que as transgressões verificadas a cada momento nas nossas ruas e parques, pelos respectivos utentes, (quer sejam motorista ou ciclistas) são fruto do seu egoísmo e muito menos de maldade.

Não, não é possível.

Julgamos que também não será, de uma maneira geral, desconhecimento do Código das Estradas, ou dos regulamentos locais do trânsito. Também não é possível.

Por exclusão de partes, teremos que chegar à conclusão que as anomalias verificadas a toda a hora na arrumação desregrada de veículos nas nossas ruas e parques, é motivada pelo desleixo, que nem sequer é comodismo e que implica falta de respeito pelas normas vigentes, legalmente estabelecidas a bem da colectividade.

Porque não havemos todos, mas todos quantos conduzem um veículo, ter o devido respeito pelos direitos dos outros, poupando nos à multa que se pode evitar, que nada compensa, e que em nada dignifica o autuado?

Essa prova de civismo está ao alcance de todos, porque todos podem cumprir os regulamentos que foram estudados e postos em prática para o bem colectivo.

David Soares Antunes

Fixou residência em Setúbal o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. David Soares Antunes, por motivo da sua recente nomeação para Tesoureiro da Fazenda Pública da importante cidade do Sado.

FEIRA de S. Simão

A Feira de S. Simão, de velhas tradições, muito do agrado e frequência dos habitantes dos concelhos limítrofes, vai mais uma vez realizar-se, este ano no dia 25 de Outubro, por coincidir com o último domingo do mês.

Além da centenária feira junto da Capelinha, a norte das famosas Fragas de S. Simão, também haverá festa religiosa à qual presidirá o Rev.º Arcipreste, Padre Manuel Gaspar, pároco de Aguda, havendo também missa no dia 28.

De um provincianismo puro e uma rusticidade encantadora, a Feira de S. Simão, vale muito pelo passeio a um local em que a beleza é Rainha.

Estão os moradores e naturais do Casal de S. Simão, muito interessados no arranjo da estrada entre a Ponte de S. Simão e a capela, a fim de tornar possível o acesso automóvel à feira pelo lado de Figueiró, agora só possível por Aguda e Avejar.

Segundo nos dizem é obra para 25 horas de máquina escavadora, o que corresponde a pouco mais de 6 mil escudos.

Isto faz-nos pensar quantas vezes essa importância se teria poupado à recente destruição pelo fogo que ali se propagou se já existisse essa estrada, que teria proporcionado a penetração rápida no local, pelo lado da ponte romana, (ou filipina?) das corporações de bombeiros.

Oxalá aqui a ideia se concretize, porque todos terão a lucrar com o melhoramento.

O Turismo — Expressão de Cultura

A palavra mágica — que possui um número indefinido de virtualidades — chamada turismo como que envolve a ideia — força de dinamismo, de energia indómita e emocionante.

Em parte, na verdade, assim se considera e interpreta, pelo comum das gentes, a prática turística.

Para muitos de nós — talvez a grande maioria — fazer turismo é andar depressa, correr seca e meca em tempo limitado, coleccionar na retina o maior número possível de cidades e monumentos, de paisagens e de imagens exóticas.

Ao cabo de algumas semanas de jornada febril, o turista reco-

lhe a casa esfaído e cheio de recordações fugazes que, semana ou meses depois, se baralham no cérebro como um cocktail excitante já desprovido de acção energética...

Assim procedem muitos e julgamos que erradamente.

Com efeito, viajar, tal como ler, exige tranquilidade, ponderação e método. Quem lê rapidamente pouco ou nada assimila. O mesmo se verifica com as jornadas, quer de automóvel, de comboio ou de avião.

O turista não é, positivamente, um *commis-voyageur*, pois este último serve-se das viagens para determinado objecto, que não é, positivamente, o deleite das paisagens e dos motivos de Arte.

Tal como se diz: quem muito abraça pouco aperta, também querer muito e depressa se alarga em jornadas pouco recolhe de ensinamentos e de verdadeiro prazer.

Isto é um facto que constantemente temos verificado.

Parece-nos, muito justamente, que a prática deve ser outra. Não importa conhecer muito e depressa, mas, antes, pouco e bem e devagar.

E preferível, sob todos os títulos, conhecer um ou dois países, em profundidade, que quatro ou cinco em superfície.

Assim, por exemplo, para nós, portugueses, importa, por mil e uma razões determinantes, antes de atravessar os Pirinéus, observar in loco a personalidade total do nosso País e da Nação vizinha, estudando tudo quanto se aproxima pelos sectores geográfico, histórico e cultural — análise que completa o estudo adquirido nos livros e na Escola.

Analisar, em pormenor, os dois países peninsulares é tarefa vasta e agradabilíssima que preencherá logas e proficuas jornadas de um qualquer turista português esclarecido.

Por RIBEIRA VELHA

Falecimento

Augusto Domingos Carvalho

Em Ribeira Velha, freguesia de Campelo, faleceu subitamente, no dia 26 de Setembro último, com 58 anos de idade o Sr. Augusto Domingos Carvalho casado com a Sr.ª D. Benedita de Jesus Carvalho, aposentado da Marinha de Guerra e natural daquela povoação.

O saudoso extinto, dotado de excelentes qualidades, orgulhava-se de ter servido a Armada sob o comando do actual Presidente da República.

Era irmão do nosso amigo Sr. José Carvalho e pai da Senhora D. Maria de Lurdes Santos Carvalho Valtelhas, casada com o Sr. Jorge Domingos Rodrigues Valtelhas e da Senhora D. Maria Manuela de Jesus Carvalho Nicolau, casada com o Sr. Franklín Alves Nicolau.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Campelo, constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família de luta apresentamos sentidos pêsames.

Assine este JORNAL

José Clemente Batista

Depois de largos anos de vida comercial nesta vila, sempre exercida com assinalável probidade, trespassou o seu comércio e fixou residência em Lisboa o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. José Clemente Batista, que já para ali seguiu acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Benilde Santos Batista e seus filhos.

Fazemos votos para que na Capital, a vida lhe prossiga com felicidade.

Gente Nova

Na Clínica de Santa Isabel, em Lourenço Marques no dia 14 de Agosto último, deu à luz uma linda e robusta criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Sandra, a Senhora D. Maria Emília Portela Bruno da Silva Caetano, casada com o Sr. António José da Silva Caetano, nossos prezados conterrâneos.

Para a pequenina Sandra desejamos um lindo porvir, ao mesmo tempo que felicitamos os Ex.ªs pais, e avós maternos Senhora D. Maria Assunção Bruno Portela e Sr. Arcúrio Rodrigues Portela, e paternos Senhora D. Maria da Silva Angelo e Sr. António da Silva Angelo.

Sebastião de Oliveira e Silva

Esteve recentemente nesta vila, para matricular os seus filhos na Escola Secundária Municipal, o Sr. Sebastião de Oliveira e Silva, nosso prezado conterrâneo e conceituado comerciante em Macedo de Cavaleiros. Teve a gentileza de nos visitar nesta casa, facto que agradecemos.

Prémios Pecuniários

Da Página 1

rém, ter-se em conta os aspectos de inferioridade psicológica causados pela natureza da incapacidade; os com menores recursos financeiros, considerados os encargos do agregado familiar; os que no acto em que sofrem as lesões se comportaram com maior bravura ou abnegação e os de menor posto militar.

Os esclarecimentos aos candidatos serão dados pela Comissão para atribuição dos Prémios-Rua Presidente Arriaga-n.º 6-1.º, -Lisboa, pelas Comissões Distritais do Movimento Nacional Feminino ou pelas Junta de Freguesia de todo o País.